

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL  
NA PRÉ-ESCOLA: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL  
SINOS DE BELÉM, SANTA MARIA, RS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Noeli oliveira de Camargo**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2015**

**SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL  
NA PRÉ-ESCOLA: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL SINOS  
DE BELÉM, SANTA MARIA, RS**

**Noeli oliveira de Camargo**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**

**Orientador: prof. Dr. Luiz Ernani Bonesso de Araujo**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de tecnologia  
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NA PRÉ-ESCOLA: O CASO DA  
ESCOLA MUNICIPAL SINOS DE BELÉM, SANTA MARIA, RS.**

Elaborada por  
**Noeli oliveira de Camargo**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Ambiental**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**  
**Luiz Ernani Bonesso de Araujo, Dr.**  
(Presidente /Orientador)

**Paulo Romeu Moreira Machado, Dr.(UFSM)**

---

**Ísis Samara Runchel Pasquali , Drª.(UFSM)**

---

Santa Maria, 12 de janeiro de 2015.

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de especialização em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria

### **SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NA PRÉ-ESCOLA: O Caso da Escola Municipal Sinos de Belém, Santa Maria, RS.**

Autor: Noeli Oliveira de Camargo

Orientador; Luiz Ernani Bonesso de Araujo, Dr.

Data e Local da Qualificação: Santa Maria, 12 de janeiro de 2015.

O presente trabalho refere-se a um estudo da sensibilização ambiental dos alunos da educação infantil pré-escola antes e após desenvolver atividades voltadas à conscientização ambiental. A pesquisa tem o intuito de mostrar as possibilidades de inserção da educação ambiental na escola desde a educação infantil. E que Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Repensar devem ser atividades que podem ser colocadas em prática desde muito cedo, buscando desenvolver o interesse das crianças e suas famílias sobre as questões ambientais. Para tanto, este trabalho foi desenvolvido na Escola de Educação Infantil Sinos de Belém, localizada na periferia de Santa Maria, RS tendo como público alvo uma turma de pré-escola. Os objetivos foram verificar a sensibilização dos alunos da pré-escola sobre a importância de suas ações na preservação do meio ambiente. Foram propostas atividades lúdicas como: passeio no pátio da escola, brincadeiras, plantio de sementes, construção de brinquedos com objetos que seriam descartados, além de momentos de discussão e conscientização ambiental. Os temas abordados foram a natureza, o lixo, o que é reciclagem e reutilização, como o lixo pode ser reciclado e reutilizado no nosso dia a dia. A relevância das ações no aprendizado foi demonstrada através dos depoimentos e entusiasmo com que os alunos participaram das atividades. Assim, consideram-se os objetivos dessa proposta de trabalho alcançados e conclui-se que desenvolver atividades didáticas pedagógicas educativas ambientais regularmente no ambiente escolar, inclusive na pré-escola traz êxito e sensibiliza os alunos da pré-escola da importância de suas ações na preservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Educação Infantil. Sensibilização Ambiental.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de especialização em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria

### **SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NA PRÉ-ESCOLA: O Caso da Escola Municipal Sinos de Belém, Santa Maria, RS**

Autor: Noeli Oliveira de Camargo

Orientador; Luiz Ernani Bonesso de Araujo, Dr.

Data e Local da Qualificação: Santa Maria, 12 de janeiro de 2015.

The present work refers to a study of the environmental sensitivity of children at kindergarten before and after developing activities directed to environmental consciousness. The research wants to show the possibilities of insertion of environmental education at school since childhood. And also that Reduce, Re-Use, Recycle and Re-think can be practiced very early, trying to raise the interest of children and their families about environmental matters. So, this work was developed at Sinos de Belém Children's School, located in the suburbs of Santa Maria, RS, having a class of kindergarten as target. The aims were to check the sensibility of pre-school students on the importance of their actions in preserving the environment. Playful activities were proposed: strolling in the yard, games, seeds plantation, building of toys with objects that would be discarded. Besides, moments of discussion and awareness were also held. The focus of the theme was nature, waste, what is recycling and re-using, how waste can be recycled and re-used every day. The relevance of the actions in learning was shown through the testimony and enthusiasm by the participating children. Thus, we consider the aims of this work achieved and conclude that developing this kind of actions, regularly in scholar environments lead to success and influences the students about their actions in preserving the environment.

**KEY WORDS:** Environmental education, Pre-school, Environmental sensitivity

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desenhos elaborados pelos alunos da E.M. de. E.I. Sinos de Belém....	23
Figura 2 – Fotos com os alunos realizando atividade de semeadura.....	25
Figura 3 – Fotos dos alunos realizando atividade de descarte de lixo .....	28
Figura 4 – Foto da amostra escolar com brinquedos construídos de sucata .....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 OBJETIVO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Objetivo geral .....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Um breve histórico da educação ambiental no Brasil .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 A inserção da educação ambiental na educação infantil .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 Lixo:reduzir,reutilizar,reciclar,repensar .....</b>	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 Tipo de pesquisa .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Publico alvo .....</b>	<b>19</b>
<b>3.3 Metodo proposto .....</b>	<b>20</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>5.Considerações Finais .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>
<b><u>Apêndice -A</u> .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é o espaço onde inicia o processo de interação com a sociedade, considerando-se que a educação infantil é a primeira fase da educação formal e a base do aprendizado de tudo o que se aprende de bom e se leva para toda vida. Deste modo, inserir a educação ambiental como uma realidade capaz de propiciar a conscientização, é mais do que uma atitude de cidadania, é criar bons hábitos.

A perspectiva deste projeto, Sensibilização Ambiental - na Pré-escola é demonstrar para as crianças da educação infantil como eles também podem contribuir com o meio ambiente, conscientizando-as a respeito do consumismo, da importância de: reduzir, reutilizar, reciclar e repensar e que qualidade ao invés de quantidade somada à coleta coletiva, irá favorecer e estabelecer relações honestas e recíprocas entre o ser humano e o meio ambiente, mostrando que cada vez mais é possível o reaproveitamento do lixo.

A sensibilização ambiental ocorreu por meio de atividades práticas e didáticas na seguinte forma: no primeiro momento realizaram-se discussões procurando alertar e sensibilizar a respeito dos problemas ambientais, sobre o cuidado e necessidade de preservar e despertar a consciência ecológica, neste sentido, surgiu então, a necessidade de trabalhar valores importantes para esta convivência, como: educação, conscientização, respeito, solidariedade.

Neste sentido, a fim de que as crianças tomassem conhecimento da importância da natureza para a vida. Foi então realizada atividade de semeadura com a intenção de sensibilizá-los. Foi pedido às crianças trazer para a escola, embalagens vazias, que seriam descartadas no lixo e, a partir daí, demonstrou-se que é possível a construção de brinquedos usando de criatividade e imaginação, desenvolvendo habilidades que ajudarão a compreender e atuar de forma sustentável no ambiente onde estão inseridos.

Assim, através de atividades didáticas, pedagógicas, ambientais, buscou-se sensibilizar, desde a infância, sobre a importância de suas ações na preservação do meio ambiente.



## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo geral**

- ✓ Verificar a sensibilização dos alunos da pré-escola, sobre a importância de suas ações na preservação do meio ambiente.

### **2.2 Objetivos específicos**

- ✓ Identificar o grau de sensibilização dos alunos sobre o meio ambiente. através do diálogo, e da análise dos desenhos elaborados pelas crianças.
- ✓ Orientar sobre a importância de separar os diferentes tipos de lixo, por meio de brincadeiras, passeios no pátio da escola plantio de sementes, confecção de brinquedos utilizando matérias recicláveis.
- ✓ Contribuir para que tenhamos crianças conscientes, quanto a reduzir, reutilizar, reciclar e repensar por meio de atividades práticas e didáticas.
- ✓ Promover a inclusão social, através da educação ambiental com a interação da escola e a comunidade.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

### 2.1 Um breve histórico da educação ambiental no Brasil

Apesar de várias tentativas de transformação da concepção de meio ambiente foi em meadas de 1980 que às organizações Não governamentais (ONGs) foram ganhando espaço e desenvolvendo projetos na área ambiental, os primeiros encontros com crescente atuação das organizações ambientalistas, expandindo a temática ambiental, incorporando a outros movimentos sociais e educadores e ao aumento da produção acadêmica.

A importância da educação ambiental no debate educacional tornou-se obrigatoriedade constitucional em 1988, mas foi somente no ano de 1994 que ocorreu o surgimento do Programa Nacional de Educação Ambiental, sendo reformulado em 1997.

O Conselho Nacional de Educação aprova, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), devido à necessidade de discussões e reflexões dos temas sociais de extrema importância, dentre eles o meio ambiente. Os PCN auxiliam as escolas na elaboração de seus projetos educativos, trazendo temas que devem ser abordados no ambiente escolar, denominados como temas transversais.

Em 1999 foi formulada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que em seu artigo 1º refere-se à educação ambiental como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (Lei nº 9.795, de abril de 1999) que ainda destaca ser este “um bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. E no seu Art. 9º da Lei nº 9.795 que dispõem sobre a Educação Ambiental afirma que:

Art. 9º Entende-se por Educação Ambiental na Educação Escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privada, englobando:  
I – Educação Básica;  
a) Educação infantil;  
b) Ensino fundamental e Ensino médio (BRASIL, 1999).

No Brasil a Educação Ambiental possui características peculiares tornando o País como protagonista no cenário internacional devido às suas especificidades histórica e também pela diversidade de agentes sociais, e dos documentos e leis aqui produzidas. Neste sentido ressalta-se a importância da educação ambiental com uma perspectiva crítica

Como perspectiva crítica, entendemos que não há leis atemporais, verdades absolutas, conceitos sem histórias, Educação fora da sociedade, nas relações em movimento no tempo-espaço a características peculiares a cada formação social, que devem ser permanentes questionadas e superadas para que se construa uma nova sociedade vista como sustentável (LOUREIRO, 2007, p. 66).

Dessa forma a Educação Ambiental tem intenção de promover a conscientização ambiental como possibilidades da sociedade em participar ativamente nos processos de decisão, fortalecendo a responsabilidade de controlar os agentes causadores da destruição do planeta, mas infelizmente enfrenta graves desafios na prática educativa voltada para as questões ambientais.

É necessário resgatar que estamos vivendo uma crise ambiental e que existe a necessidade de termos e sermos cidadãos que entendam e trabalhem visando uma sociedade sustentável e melhor qualidade de vida. Tal postura vai de encontro ao Relatório da Declaração final da Conferência das Nações Unidas sobre o desenvolvimento sustentável (Rio+ 20,)2012 que destaca no parágrafo sexto da visão comum que:

Reconhecemos que os povos estão no centro do desenvolvimento sustentável e, nesse sentido, trabalhamos por um mundo justo e equitativo para todos, e nos comprometemos a trabalhar juntos, por um crescimento econômico sustentável que beneficie pelo desenvolvimento social e pela proteção do ambiente favorecendo o interesse de todos. (Rio+ 20, 2012 P.6)

Portanto discutir a questão ambiental hoje é enxergar o meio ambiente como um organismo vivo, que responde à sua maneira quando é atingido. Concorda-se com Freire, quando diz.

Urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos fundamentais como o respeito dos seres humanos, a vida dos animais, a vida dos pássaros, a vida dos rios e das florestas. Não creio na amorosidade entre mulheres e homens, entre seres humanos, se não nos tornarmos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim

de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítica ou libertadora (FREIRE, 2000, p. 66).

E Piaget contribui com a discussão acrescentando que:

A meta principal da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas e não apenas repetir o que outras gerações fizeram-homens criativos inventivos, e descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que possam ser críticas, que possam verificar e que não aceitem tudo o que lhes é oferecido (PIAGET apud BEUST, 2000, p. 26).

Neste sentido a educação para este século deve conduzir a conscientização da humanidade para a solidariedade e a humanização recíproca, como destaca Morim (2002, p.78) quando afirma que: “a consciência de nossa humanidade deveria conduzir-nos a solidariedade e a humanização recíproca, de indivíduos para indivíduos, de todos para todos”. O mesmo finaliza colocando que: “a educação do futuro deveria ensinar a ética da compreensão planetária.” Ele ainda afirma que:

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlatada, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução estingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou caso esteja adormecida, de despertar (MORIM, 2002, p. 39).

Logo se compreende que a educação assume um papel cada vez mais relevante para com a cidadania como um novo comprometimento político com outras formas de ver, ser e praticar, como nos diz Demo, (1991,) político não como uma deformação conceitual, posta na esfera econômica apenas, mas como forma coletiva de construção pelos homens-políticos, representando mudanças de paradigmas, com as possibilidades de sensibilizar a humanidade para a transformação, na qual todos se tornam responsáveis pelo cuidado e respeito com o meio ambiente e a sociedade.

## **2.2 A inserção da educação ambiental na educação infantil**

As instituições de educação infantil surgiram-nos anos 60 e 70 com caráter puramente assistencialista destinado a crianças de famílias carentes.

A partir da década de 80, um movimento procura avançar com estudos e pesquisas para discutir a função da creche e pré-escola revelando os grandes desafios das políticas pela melhoria nacional. Alguns documentos legais entre eles: a constituição Federal (1988), que constituiu a responsabilidades o poder público – do estado – para Educação Infantil, em Creches e Pré-Escolas (Art.208, inciso IV), e para pais trabalhadores, garante a assistência gratuita para os filhos de zero a seis anos em creches e Pré-Escola.

Em 1996 que o termo educação infantil ganhou parecer favorável com outro documento acentuado para a educação é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDB nº 9.394/1996 que denomina que a Educação Infantil passa a ser considerada a primeira etapa da educação básica, para crianças de o há três anos, sendo ofertada por creches, já as crianças de 04 a 5 anos e 11 meses devem frequentar a pré-escola.

Nas últimas décadas a educação infantil vem evoluindo devido ao conhecimento que se tem sobre as crianças, a formação da inteligência e a relação da criança com a família e a comunidade.

A partir das lutas sociais por melhores condições de vida para as crianças e suas famílias, a creche e a pré-escola foram incluídas na LDB, onde a educação infantil recebe destaque. É tratada na seção II, do capítulo II (Da educação básica), nos seguintes termos:

Art.29 a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Esta mudança de paradigma aponta para o reconhecimento do direito ao desenvolvimento integral, passa a considerar a criança como cidadã e que a infância é um tempo de vivência pleno.

A importância de ressaltar na educação infantil valores a respeito do Meio Ambiente, demonstrando que o futuro do planeta depende de todos através de uma ação pedagógica voltada para a sensibilização, cuidado e respeito para com o meio ambiente, demonstrar que é possível a partir das mudanças seja nas relações de trabalho, nas formas de organização social e cultural, para que cresçam pessoas conscientes e preocupadas com o meio ambiente.

O maior objetivo da década é integrar princípios, valores e práticas de desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da educação e do ensino. Tal esforço educacional encoraja mudanças de comportamento para a criação de um futuro mais sustentável em termos de integridade do meio ambiente, viabilidade econômica e de uma sociedade justa para as atuais e futuras gerações, sendo exigido apenas que se reexamine a política educacional, no sentido de reorientar a educação desde a pré-escola até a universidade e o aprendizado permanente na vida adulta, para que estejam claramente enfocados na aquisição de conhecimentos, competências, perspectivas e valores relacionados com a sustentabilidade (UNESCO, 2005, apud SEIXEIRO 2011, p.57).

Compreendendo através dos novos paradigmas que as crianças devem aprender através da vida que os circunda na direção de uma Educação Ambiental na Educação infantil, deve-se considerar a criança como protagonista da ação interagindo com o ambiente, os adultos e as outras crianças, descobrindo e construindo o seu conhecimento, de forma lúdica buscando desenvolver na criança o cognitivo e o afetivo juntos, para que provoque um sentimento em relação ao meio, sempre partindo da realidade da criança considerando as experiências de cada um, para que consigam discutir e entender as questões ambientais como suas e das suas famílias e a partir disso possibilitar ao aluno a conscientização de valores e respeito à vida, ao meio ambiente e ao próximo, formando assim cidadãos mais humanos e comprometidos.

Trabalhar a educação ambiental na educação infantil contribui na formação cidadã, pois uma das funções da escola é formar cidadãos críticos e participantes e na pré-escola o aluno está formando valores e conceito da vida e do mundo.

A criança na idade pré-escolar encontra-se em formação inicial de seus conceitos e valores [...], identificando –se e envolvendo –se com sua realidade. Nesse sentido, torna-se essencial que a educação ambiental crítica dialógica já faça parte da sua realidade, para que a criança possa criar e se expressar nessas relações, ampliando sua rede de relações e tal visão de mundo [...]” (ROGRIGUES, 2007, apud MARTINS 2009, p. 9-10).

Quando Freire (2001, p. 79) afirma que “ninguém nasce feito, vamos nos fazendo aos poucos na prática social de que nos tornamos parte” evidencia-se a necessidade de uma transformação de comportamento social para a efetividade do conceito de desenvolvimento sustentável, Morim (2002, p. 93) diz que “é necessário educar para compreensão humana”. Pois somente com pessoas educadas e conscientes sobre a importância do meio ambiente é possível transformar o mundo. (Silva, 2008) apresenta esta discussão através de Delors e seu trabalho sobre os quatro pilares da educação: aprender a conhecer aprender a fazer, aprender a ser e

aprender a viver juntos. Preservamos o que conhecemos, quando fazemos conseguimos valorizar o produto final e seu destino na sociedade, nos tornando cidadãos mais ativos socialmente e tolerantes em nossas convivências.

Educação infantil é a faixa etária das descobertas, sendo nesta etapa da vida que se desenvolve uma imagem positiva de si, confiante de suas capacidades e percepções de suas limitações. Conforme nos diz Antunes (2006, p. 9) “que a criança precisa desenvolver-se plenamente nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, por meio de uma educação bem estruturada que atenda às necessidades da criança”. E ainda concordo com Dimenstein quando afirma que;

Estou convencido de que a infância, frágil como um papel, é o mais perfeito indicador do desenvolvimento de uma nação. Revela melhor a realidade do que o ritmo de crescimento econômico ou renda per capita, a criança é o elo mais fraco e exposto da cadeia social. Se um país é uma árvore, a criança é um fruto. E está para o progresso social e econômico como semente para a plantação. Nenhuma nação conseguiu progredir sem investir na educação, o que significa investir na infância. Por motivo bem simples: ninguém planta nada se não tiver uma semente (DIMENSTEIN, 2005, p. 3).

Robert Fulghum (1988, p. 7) diz “tudo o que eu preciso mesmo saber sobre como viver, o que fazer, e como fazer, e como ser, aprendi no jardim da infância. A sabedoria não estava no topo da montanha mais alta, no último ano de um curso superior, mas no tanque de areia do pátio da escolinha maternal”. E de acordo com Silva

As instituições de educação infantil se constituem em espaços de socialização, propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa. Desse modo, na escola, criam-se condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais (SILVA, 2008, p.1).

O brincar é uma das linguagens infantis. Ao brincar as crianças observa e exploram o meio ambiente com atitudes de curiosidade, onde a criança percebe-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação, Para Vygotsky,

Apesar da relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na

esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através, da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança (VYGOTSKY, 1989 apud FERRETI, 2008, p. 5).

Por meio do brincar a criança aprende, imagina, elabora, colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, onde é possível descobrir e conhecer o meio ambiente, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo hábitos de cuidado e respeito para com o planeta estabelecendo cada vez mais as relações sociais, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente seus interesses e ponto de vista sendo capaz de desenvolver atitude que vai ser lembrado para sempre.

O futuro não é algo que simplesmente acontece por si mesmo. Estamos criando o amanhã neste mesmo momento. Hoje em dia Muitas pessoas sentem meros espectadores dos fatos globais. Mas devemos aprender que todos nós somos atores e que estamos modelando nosso futuro agora mesmo (GARDER, 2004, p. 1).

Por acreditar em uma educação possível de mudança com bases concretas para uma educação futura na qual identifica a criança como parte fundamental na educação para a preservação do meio ambiente. “A natureza mostra que grandes árvores nascem de pequenas sementes. Talvez esteja depositada em nossas crianças, assim como nas sementes, a esperança de resolução dos problemas ambientais” Lopes (2005, p.82) Complemento este pensamento utilizando os dizeres de Freire em seu livro Educação e Mudança.

A educação é uma proposta da finitude da infinidade. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se que inacabado. Isto leva-o a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (FREIRE, 1986, p. 27-28).

Quando Freire afirma que “a educação é uma proposta de finitude finidade” fala-se dos quatro R; reduzir, reutilizar, reciclar e repensar, fala-se, também de formar novos valores sociais e universais, onde a pessoa passa a ser responsável por aquilo que produz e consome e seu respectivo destino. Também passa pela valorização social das profissões que são responsáveis por ações como reciclagem e coleta, fazendo com que as crianças, muitas das quais filhos dessas pessoas e



também coletores e recicladores sintam-se valorizadas e dignas no trabalho que fazem.

### **2.3 Lixo: reduzir, reutilizar, reciclar e repensar**

No dicionário Aurélio, a palavra lixo é definida como coisa inútil, velha, sem valor, ou ainda, sujeira. É considerado lixo qualquer material que não tenha mais utilidade, e que não tem mais valor, ou seja, lixo são restos das atividades humanas podendo ser de origem domiciliar, comercial, nuclear, público, industrial, hospitalar, agrícola, dentre outros e cada um deve ter um destino e um tipo de coleta diferenciado.

Com o grande desenvolvimento populacional, aumenta também o consumo e conseqüentemente o volume do lixo, visto que lixo é gerado pelo homem, pois na natureza não existe.

No entanto, nos últimos anos tem se falado muito em desenvolvimento sustentável e o lixo que até então era considerado um grande vilão na natureza torna-se um aliado para a sustentabilidade, visto que tudo no ambiente agrega elementos de renovação e reconstrução do mesmo.

Na realidade atual não basta descartar o lixo no lixo ou na lixeira e acreditar que o problema está solucionado, é necessário ter a preocupação com o desenvolvimento ecologicamente correto através de novas possibilidades de garantir mudanças que não comprometam os sistemas ambientais, sociais que sustentam as comunidades.

O art.225 da constituição Federal brasileira de 1988 define que “todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo para os presentes e futuras gerações”.

Conforme a Constituição Federal de 1988, toda a sociedade é responsável pela preservação do meio ambiente. Neste sentido é necessário que a população busque contribuir com o meio ambiente, não modificando negativamente, pois isto terá conseqüências na qualidade de vida.

No entanto se a população tivesse o hábito de reduzir, reutilizar, reciclar e repensar a respeito do lixo gerado não estaria vivendo esse caos, além de ser uma atitude sustentável e favorável ao planeta.

A redução incide em diminuir o consumo e, conseqüentemente, diminuir a quantidade de lixo. Reutilizar é reaproveitar os produtos, objetos e embalagens modificando sua aparência e finalidade, enquanto reciclar consiste em transformar objetos, materiais usados, em novos produtos para o consumo. Nesse sentido muitos desempregados conseguiriam renda para manter suas famílias no setor de reciclagem.

Separar corretamente o lixo é um gesto de cidadania, pois se contribui com a sociedade e com o meio ambiente. Essas medidas dependem do repensar, que leva a conscientização. Qual o melhor destino para o lixo e, acima de tudo, se é necessário este consumo, se ele pode ser substituído ou deixar de ser consumido, diminuindo os resíduos, os gastos energéticos e a extração de recursos naturais. Segundo o Ministério do Meio Ambiente.

De fato, o que se tem de questionar vai além da simples ação de reciclar, reaproveitar, ou, ainda reduzir o desperdício de recursos, estratégias que não fogem, por si, da lógica desenvolvimentista. É preciso apontar para as relações sociais, outros modos de vida, ou seja, rediscutir os elementos que dão embasamento a essa lógica (BRASIL, p.178).

Para Kraemer e Nogueira (2012), não bastam apenas leis para garantir a proteção ao meio ambiente; é necessário conscientizar as pessoas de que não pode estragar o planeta através da educação ambiental. Segundo os autores, o ambiente degradado atualmente nos mostra que as gerações passadas não tiveram uma educação ecológica; necessitamos nos conscientizar que todos os nossos atos influem no equilíbrio do planeta e que investir na educação infantil com ações pedagógicas educativas é fundamental, pois, as próximas gerações sofrerão as conseqüências do que estamos fazendo hoje.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1.Tipo de pesquisa**

Este trabalho foi baseado em uma pesquisa qualitativa e descritiva. Tal fato ocorreu por terem sido aplicados tanto questionários quanto ações concretas junto às crianças que participaram deste trabalho. Após estas ações os resultados foram analisados e expostos à população escolar.

Como instrumento de pesquisa foram utilizados questionários estruturados que serviram para as pesquisas junto às famílias, observação direta as ações realizadas pelas crianças e suas falas.

Os dados foram analisados através do registro diário na caderneta de campo e após foram utilizados referenciais teóricos para análises

Para desenvolver as ações pedagógicas, educativas, ambientais foram utilizadas várias metodologias de ensino; explanações, discursões, confecções de materiais, conversas em grupos, passeios, exposições.

### **3.2 Público alvo**

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Sinos de Belém, localizada na Avenida Manoel Mallmam Filho, 302-VILA Pôr do Sol, zona periférica de santa Maria (RS, Brasil).

O alvo da implementação do projeto foi uma turma de pré-escola composta de vinte e sete alunos, com idade de cinco a sete anos; filhos de moradores da comunidade e arredores. Sendo uma turma bastante heterogênea, seja na idade ou na realidade social, pois são filhos de trabalhadores do comercio, diarista, e filhos de recicladores.

### 3.3 Método proposto

As ações foram divididas em momentos, que algumas vezes ocorreram de forma concomitante e outras mais diferenciadas.

✓ 3.3.1 1ª momento:

No primeiro encontro usando o método expositivo participativo, foi realizado um passeio no pátio da escola e através de uma ação pedagógica educacional ambiental as crianças foram questionadas sobre: **O que é natureza? O que devemos fazer para não maltratar a natureza?**

Após suas respostas, foram realizadas discussões procurando alertar e sensibilizar a respeito dos problemas ambientais, sobre o cuidado e necessidade de preservar e despertar a consciência ecológica. E para enfatizar as questões da aula foi proposta uma atividade de desenho sobre o tema tratado “natureza”. E para a próxima aula foi pedido para as crianças conversar em casa com a família, a respeito da importância do meio ambiente e da necessidade de cuidado e preservação.

✓ 3.3.2 2ª momento:

Inicialmente com uma conversa sobre a importância da natureza e o que deve-se fazer para não maltratar a natureza. E para reforçar o que foi aprendido foi realizada atividade de semeadura com objetivo de trabalhar importância do cuidado com o solo e de como as plantas retiram nutrientes dele para crescer.

✓ 3.3.2 3ª momento:

Orientou-se sobre a importância de separar os diferentes tipos de lixo:

Através do diálogo, as crianças foram questionadas como é realizado o descarte de lixo nas residências, e a partir de histórias e brincadeiras, foram orientadas sobre a importância de separar os diferentes tipos de lixo, do reaproveitamento de materiais e as inúmeras possibilidades de utilização desses materiais na confecção de brinquedos sendo possível usar da criatividade e imaginação, desenvolvendo suas habilidades que ajudarão a compreender e atuar

de forma sustentável no ambiente no qual estão inseridos. E para reforçar foi pedido para os alunos trazer para próxima aula embalagens que seriam descartadas no lixo.

✓ 3.3.4 4ª momento:

Foi realizada uma revisão dos temas tratados nas aulas anteriores sobre: a natureza, lixo, o que é reciclagem e reutilização, como o lixo pode ser reciclado e reutilizado no nosso dia a dia, se alguém já reutilizava e reciclava o lixo de alguma forma. E foi retomado o que mais aprenderam nas aulas ministradas, onde também foi enviado através dos alunos um questionário sócio ambiental para seus pais ou responsáveis.

✓ 3.3.5 5ª momento:

Foi realizada uma amostra escolar do que foi produzido pelos alunos durante o trabalho, com o objetivo de valorizar o trabalho realizado e incentivar outras turmas a realizar ações semelhantes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1.1ª Aula tema: **O que é natureza? O que devemos fazer para não maltratar a natureza?**

No primeiro encontro usando o método expositivo participativo, foi realizado um passeio no pátio da escola e através de uma ação pedagógica educacional ambiental questionei as crianças **O que é natureza? O que devemos fazer para não maltratar a natureza?**

As respostas foram diversas, dentre as que mais se destacaram:

#### **O que é natureza?**

“Os humanos as árvores” (aluno 1).

“As flores, os animais, o vento” (aluno 2).

“O ar, o sol, a água” (aluno 3).

“O céu e as estrelas” (aluno 4).

Nesse momento deve ser destacada a opinião dos alunos a respeito do **que devemos fazer para não maltratar a natureza?** “Não cortar árvore; não colocar fogo nas plantas por que a fumaça polui o ar e ficamos doentes” (aluno 1).

“Não jogar lixo no planeta e na água, para não contaminar os rios e os peixes” (aluno 2).

“Separar o lixo para cuidar da natureza e da nossa saúde” (aluno 3).

Tratar dos animais com carinho (aluno4).

Através de suas respostas pode-se perceber que as crianças, já possuíam noção do que é a natureza e com o que veem e sente. Neste estágio do desenvolvimento a aprendizagem do mundo está relacionada ao que a criança vivencia ao que é palpável o que toca os sentidos dela subjetivamente da importância do meio ambiente para a vida do mundo em que ela está inserida

Tal perspectiva fica ainda mais clara quando analisamos os desenhos realizados, como mostra a figura 1. Na maioria não somente estavam desenhados aspectos relacionados à natureza, mas a ela presente nesta natureza,



Figura 1 – Desenhos elaborados pelos alunos da E.M. de E.I. Sinos de Belém

De acordo Derdyk( 2010, apud barbosa, 2013, p. 48) “O desenho constitui para a criança uma atividade total englobando o conjunto de suas potencialidades e de suas necessidades”. Onde ele também afirma que “ ao desenhar a criança expressa à maneira pela qual se sente existir.

No que se refere à escola Derdyk (1994, apud Silva e Eapeorin, 2011,p. 7) diz que: “A escola funciona como canal que operacionaliza, dentro da sociedade, a passagem de conteúdos que representam e participam de uma visão cultural, regional e universal do patrimônio humano de conhecimento”.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca a importância do desenho:

Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a arte, com o mundo dos objetos e com o próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências (BRASIL 1998, p. 89).

Neste sentido, todos os desenhos feitos pelos alunos apresentavam a representação de entendimento a respeito do que é natureza, como mostra a figura1; é possível visualizar “o sol, as arvores, as flores, as nuvens, as estrelas e a

consciência que a natureza nos transmite vida paz e amor” segundo a explicação da aluna.

Os desenhos demonstraram que as crianças ficaram sensibilizadas através das atividades pedagógicas educativas ambientais desenvolvidas a respeito da importância do cuidado e respeito para com o meio ambiente.

Realizar uma atividade diferenciada de passeio no pátio da escola faz com que os alunos se sintam mais interessados pelos assuntos ambientais e mudem suas atitudes, sensibilizando-os sobre o cuidado e respeito para com o meio ambiente.

#### **4.2 2º Aula: Revisão da aula anterior e atividade de sementeira**

Com uma conversa inicial, foi refletido sobre as questões ambientais, averiguando se haviam conversado em casa com suas famílias a respeito da importância de cuidarmos da natureza: três crianças disseram ter se esquecido de conversar em casa; quatro alunos não quiseram se pronunciar; um afirmou que a mãe disse já saber do assunto e o restante da turma apresentaram hipóteses, as quais se mostraram bastante lógicas e, muitas vezes, embasadas em informações científicas obtidas em programas de tevê, e, também afirmaram que suas famílias disseram ser de grande importância cuidar e respeitar a natureza.

Com objetivo de trabalhar importância do cuidado com o solo e de como as plantas retiram nutrientes dele para crescer foi realizada uma atividade de sementeira das sementes, a qual foi muito proveitosa todos participaram com empenho.

Primeiramente cada criança recebeu um pote e a orientação de como a atividade iria se desenvolver, os tipos de sementes que seriam utilizadas.

1º) Ao chegar a hortas as crianças começaram a encher seus potes de terra, a atividade demorou, pois foram deixados livres para brincar com a terra.

2º) No momento da sementeira cada criança plantou uma variedade de vegetal. As espécies eram: girassol e feijão. Foi conversado sobre quais os animais se alimentam dessas plantas, e da importância das plantas para os animais e os



homens. Quais destas, eles usam com mais frequência e porque, se já tinham experimentado se alimentado delas e de que forma.

Foi realizada a primeira rega e destacada a importância da água para as plantas e para nosso meio ambiente e sobrevivência. As crianças acompanharam o desenvolvimento das plantas. No decorrer das aulas e ficaram mais interessados, quando as sementes começaram a germinar, pois perceberam o resultado de sua dedicação, com a vida nascendo a olhos vistos.

Para Freire (1996, p. 35) "Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos". O nascimento de uma nova vida por eles cuidada despertou um sentimento de proteção e carinho com o que foi realizado.

Destacado em diversas falas dos alunos como "nós plantamos então temos que cuidar"; "quando a gente cuida melhor sempre cresce mais forte e maior"; "se não pôr água morre". Como nos mostra a figura 2



Figura 2 - Atividade de sementeira com os alunos da E.M. de E.I. Sinos de Belém

### 4.3 3º Aula; A importância de separar e descartar o lixo no recipiente correto, e suas possibilidades de reaproveitamento.

Numa roda de conversa foi realizado o questionamento:

1) Como era realizado o descarte de lixo em suas residências?

As respostas foram diversas, alguns não sabiam e outros não se pronunciaram a respeito do assunto, apesar de ter observado ser mais por timidez do que desconhecimento.

As respostas que mais se destacaram foram estas:

“A mãe coloca tudo junto na mesma sacola, mas vou dizer para ela que não pode mais fazer isto” (aluno1).

“Na nossa casa separamos só as garrafas pet” (aluno2).

“Lá em casa a mãe separa as embalagens de amaciante para vender” (Aluno3).

“Vou dizer lá em casa que têm que cuidar do planeta, não colocar lixo junto” (aluno4).

Foi conversado novamente sobre o que é lixo, como ele é reutilizado e reciclado, das formas de ganhar dinheiro com ele e de economizar também.

Esta comunidade tem muito contato com pessoas que sobrevivem da reciclagem então é importante destacarmos o quanto este trabalho é importante e deve ser valorizado.

Em todas as nossas palavras e ações, acredita-se que a valorização do ser humano deve ser uma constante.

Pode-se perceber ainda, através das narrativas dos alunos, que é possível:

Trazer a realidade de fora da escola para dentro e retornando com ações educativas na comunidade é um pressuposto de uma abordagem relacional. Todo esse processo é um ambiente educativo propício para o desenvolvimento de uma educação ambiental em seu caráter crítico, que se inicia na escola, mas se realiza para além de seus muros (GUIMARAES, 2007, p. 92).

É possível trazer a realidade concreta para dentro da escola, pois esta contribui para que as crianças entendam as consequências ambientais de suas ações iniciando pelo no local onde moram.

Segundo os Parâmetros Curriculares do Meio Ambiente

No entanto, a sociedade humana só é viável quando o comportamento das pessoas se baseia na ética. Sem ela, não é possível a convivência, sem vida em comum, não há possibilidade de existência de qualquer sociedade humana, muito menos de uma sociedade saudável. Um grande equívoco seria associar qualidade de vida com riqueza material. A qualidade de vida está diretamente vinculada a qualidade da água que se bebe, do ar que se respira, dos alimentos que se consome e da saúde que se obtém por meio desse conjunto. Sem isso, nada adiantará toda a riqueza (BRASIL, p.184.).

Destaca-se, assim a importância de abordar o tema com os pequenos, pois no momento que entendem, começam a, descobrir caminhos coletivos para melhorar a qualidade de vida do planeta e principalmente em suas casas, primeiro local de vivência e convivência social, discutindo estratégias educativas de comunicação com finalidade sustentável. Com relação a isso, deve-se considerar que;

Trabalhar o ambiente e sua preservação na Educação Infantil é essencial nesta faixa etária, no sentido de possibilitar as crianças à compreensão de que a qualidade de vida depende da maneira como o homem utiliza o seu meio. Em virtude disso, a pré-escola poderá despertar o amor à vida, à natureza e discutir as situações que contribuem para a diminuição ou perda de qualidade de vida do homem (NICOLAU 1987 apud KLEIN 2007, p. 32).

Tendo como base as falas das crianças, e a partir destas, foram orientados sobre a possibilidade de reduzir o consumo de embalagens não retornáveis, do reaproveitamento de materiais, e sobre as inúmeras possibilidades de utilização desses materiais, inclusive na confecção de brinquedos, sendo possível usar da criatividade e imaginação, desenvolvendo habilidades que ajudam a compreender e atuar de forma sustentável no ambiente no qual estão inseridos.

Neste momento os alunos foram orientados sobre a importância de separar os diferentes tipos de lixo para não agredir o meio ambiente. Cada criança pegou seu lixo e colocou no recipiente correto, este lixo colocado na lixeira correta contribuiu para a reutilização. Como mostra a figura 3



Figura 3 – Atividade de descarte de lixo com os alunos da E.M.de E.I. Sinos de Belém

#### **4.4 4º Aula; Atividades lúdicas para enfatizar a importância do cuidado com o meio ambiente, questionário sócio ambiental para suas famílias.**

Foi realizada uma revisão dos temas tratados nas aulas anteriores sobre: a natureza, lixo, o que é reciclagem e reutilização. Como o lixo pode ser reciclado e reutilizado no nosso dia a dia. Se alguém já reutilizava e reciclava o lixo de alguma forma. Foram realizadas diversas atividades para que as crianças vivenciassem da melhor forma a importância do cuidado e respeito para com meio ambiente. Foi realizada a brincadeira “aonde eu vou”, onde as crianças pegavam diferentes tipos de lixo e deveriam descartar no lugar correto, recebendo palmas quando acertavam e sendo auxiliado e encontrar o local certo quando erravam. Foi um momento de descontração e revisão de aprendizagem. A sala de aula tornou-se um ambiente interativo, renovando o prazer dos educados pela aprendizagem sóciambiental.

Neste sentido vale ressaltar a importância da participação da família na vida escolar dos seus filhos que está prevista na Constituição Federal em seu artigo 205 onde diz que:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

E com a intenção de envolver a participação da família na vida escolar dos filhos foi então elaborado e enviado um questionário sócio ambiental que de acordo com Mendonça (2001, apud Barbosa, 2009, p. 4) O termo “sócio” aparece, então, atrelado ao termo ‘ambiental’ “para enfatizar o necessário envolvimento da sociedade como sujeito, elemento, parte fundamental dos processos relativos à problemática ambiental contemporânea”.

Com um retorno dos questionários respondidos com mais ou menos 85% por cento foi possível categorizar as concepções dos entrevistados sobre o entendimento que tinham sobre educação ambiental.

Na questão: A natureza está sendo bem tratada? Por quê? Grande parte dos entrevistados demonstrou conhecimento sobre o assunto, comentaram sobre o descaso de muitos ao descartar o lixo. As pessoas querem mesmo é se livrar do lixo, sem pensar nas consequências que estão causando ao meio ambiente.

Na questão: O bairro onde você mora tem problemas ambientais? Quais? Algumas famílias apresentaram dúvidas sobre as questões ambientais do seu bairro. Confundindo com a falta de segurança, em virtude de ser um bairro que apresenta vários problemas além das questões ambientais.

Respondendo a questão: Quando está na rua, ou em local que não têm lixeira próxima. Joga lixo na rua? Eles afirmaram que quando estão na rua, ou em local que não tem lixeira, guardam o lixo na bolsa até chegar casa, ou encontrar uma lixeira para descartar. Disseram achar muito feio o lixo exposto na rua.

E quando questionados: Que mundo você gostaria que seus filhos tivessem? Ocorreram as mais variadas respostas: entre elas as que mais se destacaram foram; um mundo sem poluição, que haja mais respeito com a natureza, sendo que a maioria das respostas se resumiu na importância de coletar e selecionar o lixo, mesmo por - que serve de renda para algumas famílias.

A partir dos resultados deste questionário socioambiental notou-se que todas as famílias consideram importante a educação ambiental na educação infantil

A educação ambiental tem por compromisso uma aproximação crítica em relação à realidade social e aos processos de interação homem-natureza. Pois através da educação ambiental. Ao invés de legitimar as estruturas políticas, econômicas e sociais, a educação ambiental levanta perguntas a serem debatidas; aponta para uma construção de uma sociedade democrática cujas instituições, processos de formação de vontade política e de tomada de decisões consistentemente permeáveis à participação de cidadãos livres e autônomos (TAVOLARO, 2005 Apud GONÇALVES, 2009, p. 7).

A educação ambiental desde a educação infantil contribui para tornar pessoas melhores adotando hábitos e atitudes mais saudáveis para as crianças e a necessidade de viver em harmonia com a natureza, da educação e respeito para com o meio ambiente. Possibilitando assim uma sociedade sustentável comprometida e responsável.

#### **4.5 5º Aula; Confeção de brinquedos de sucata, amostra escolar na escola.**

As atividades lúdicas e as confecções de brinquedos se estenderam além das crianças da pré-escola foram ao encontro de suas famílias, uma vez que as crianças comentavam as atividades realizadas com seus familiares, e havia o interesse dos pais em ajudá-los na confecção de brinquedos, e foram orientados a auxiliarem seus filhos na construção de brinquedos.

Pertence ao educador estimular o aluno a reduzir, reutilizar, reciclar e repensar a respeito do lixo das possibilidades da criação de brinquedos de sucata.

O brinquedo feito com sucata, além de ajudar a preservar a natureza é oportunidade dada à criança para desenvolver sua criatividade e de seu pensamento crítico em relação ao desperdício (consequência do consumo desenfreado). É uma maneira simples, econômica e divertida de educar e ajuda na formação dos cidadãos mirins (LOPES, 2007 apud DEPRÁ, 2008, p. 33).

A sucata é um recurso, considerada lixo que depois de transformada tornam-se objetos construtivos. Ver uma criança transformar uma caixa de leite em um avião, uma embalagem de amaciante em uma pá, uma lata vazia em um tambor é muito interessante e gratificante, além de propiciar uma mudança de comportamento

nas atitudes, em relação à conscientização. Elas aprendem a valorizar materiais que seriam descartados, não serviriam senão para cesta do lixo. Para Reivota (1998, apud Martins, 2009, p. 26). “a representação conscientizadora aparece em diversas oportunidades, conferindo à educação ambiental a tarefa de introjetar nos indivíduos, indistintamente, a consciência que possibilite a preservação da natureza”

Assim, os alunos da pré-escola, através da educação ambiental foram sensibilizados da importância do respeito e solidariedade para com o meio ambiente e ainda foi realizada uma amostra escolar, como mostra a figura 4. Para que as crianças das outras turmas tivessem consciência de que o lixo pode ser reciclado (reaproveitado reutilizado), transformado em algo útil para brincar.



Figura 4 – Amostra escolar dos brinquedos construídos de sucata pelos alunos da E.M.de El. Sinos de Belém



## 5. Considerações Finais

Foi muito importante o desenvolvimento deste trabalho: Sensibilização Ambiental na Pré-Escola: o caso da Escola Municipal Sinos de Belém, em Santa Maria, RS o qual lançou um olhar sobre esta instituição de educação infantil, identificando o grau de sensibilização ambiental das crianças, através de atividades pedagógicas, educativas, ambientais. Ao observar os alunos foi possível perceber que as crianças já possuíam noções de que é a natureza e a importância de cuidá-la. Que eles constroem cultura constantemente, através de suas vivências e não somente a ela se adaptam.

Para Alcançar este resultado buscou-se sempre fazer uma associação do que foi trabalhado com a realidade vivenciada, com atividades lúdicas, integrando vários temas ambientais, relacionando-os com a educação infantil sempre de acordo com os objetivos propostos.

No decorrer do projeto, as crianças da pré-escola, suas famílias e os sujeitos que compõem o fazer educativo da escola, foram sensibilizados sobre a forma de ver e de se relacionar com o meio ambiente, com as outras formas de vida, a partir de uma compreensão dialética da vida e da natureza, criando novas possibilidades para enfrentar as mudanças e transformações do meio ambiente.

Desse modo, considera-se que todos os objetivos dessa proposta de trabalho foram alcançados, chegando ao final com uma perspectiva de continuação, já que após as ações pedagógicas, educativas, ambientais desenvolvidas na escola, outros professores demonstraram interesse em dar mais ênfase ao tema, pretendendo ampliar esse trabalho, visando desenvolver atividades que envolvam os pais dos alunos com a intenção de significantes mudanças socioambientais nesta comunidade.

Conseguiu-se, com êxito sensibilizar os alunos da educação infantil sobre a importância de suas ações na preservação do meio ambiente.



## REFERÊNCIAS BIBIGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BARBOSA, M. N. S. **Criação, imaginação e expressão da criança**- São João Del – Rei, MG, UFSJ, 2013. Disponível em:  
>[http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/mestrado\\_educacao/MarinaNeves.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/mestrado_educacao/MarinaNeves.pdf).  
Com acesso em 16 de novembro de 2014.

BEUST, L. H. **Pela justiça na educação Fundescola** / Brasília; MEC 2000. Disponível em:<[http://ftp.fnde.gov.br/web/fundescola/publicacoes\\_manuais\\_tecnicos/pela\\_justicz\\_e\\_ducacao.pdf](http://ftp.fnde.gov.br/web/fundescola/publicacoes_manuais_tecnicos/pela_justicz_e_ducacao.pdf). Com acesso no dia 22 de setembro de 2014.

BRASIL, Lei nº 9,975, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)> Acesso em: 14 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394/96. Ministério da Educação. Brasília Distrito Federal 1996

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação **Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v. 2 Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação **Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF. Conhecimento de mundo. 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação Parâmetros curriculares Nacionais **Meio Ambiente** parte 1 disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso 14 de novembro.

Declaração Final da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20) de 2012 **O Futuro que Queremos**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/processos/61aa3835/o-futuro-que-queremos1.pdf>. Acesso 14 de novembro de 2014.

DEMO, P. **Pobreza política**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEPRÁ, N. F. **O uso de jogos feitos de sucata, como recurso pedagógico na educação infantil na vila das flores**. Disponível em: <[jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/NaraDepr%E1.pdf](http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/NaraDepr%E1.pdf). acesso 24 de outubro.

UNESCO. **Direitos Humanos no Cotidiano Manual**, BRASÍLIA: 1998 UNESCO-SEDH/MJ-USP.

FERRETI, L. M. **Cenário: Mensagem e Concretização de um Novo Universo Fantástico Estudo de Caso do Papel da Cenografia na Produção do Programa Infantil Rá-tim-bum**. Natal-RN, 2008. Disponível em: <[www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-2012-1.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-2012-1.pdf)>.com acesso em 17de novembro.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12 ed. Campinas São Paulo: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação. Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Política e Educação**: São Paulo: Cortez, 2001.

FULGHUM, R. **Tudo o que eu devia saber na vida aprendi no jardim-de infância**. Ideias incomuns sobre coisas banais. 3.ed. São Paulo: Beste Seller, 2000.

GAARDER, J. Uma ética ambiental para o futuro. **Revista ECO 21**. ed. 98.Rio de janeiro :Tricontinental , 2005. Disponível em: <<http://www.eco21.com.br/textos/textos.asp?ID=1000>>Acessado em 21 de julho de 2014.

GONÇALVES, D. A. **O Manejo dos Resíduos Sólidos Domésticos com Alunos da 5ª. Série do Ensino Fundamental**. Secretaria do estado do Paraná. v. 1.Paraná,2009. Disponível em: <[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2009\\_unioeste\\_geografia\\_artigo\\_delmar\\_almeida\\_goncalves.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2009_unioeste_geografia_artigo_delmar_almeida_goncalves.pdf)>. Com acesso em 17de novembro de 2014.

KLEIN, A. L. **Educação Ambiental na Educação Infantil: Um Estudo do Caso na Fazenda Quinta da Estancia - Viamão/RS**. Santa Maria, RS, (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria, 2007. Disponível em:Disponível em: <[jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/Angelaklein.pdf.com](http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/Angelaklein.pdf.com)>. Acesso em 17de novembro de2014.

KRAEMER, D. R.; NOGUERA, J. O. C. A Conscientização Na Infância Para A Preservação Ambiental. **Revista Monografias Ambientais – REMOA/UFSM**. v. 5, n. 5, santa Maria :UFSM,2012. Disponível em:<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/remoa/article/view/4443>>. Acesso em 16 novembro de 2014.

MARTINS. N. **A educação Ambiental na Educação Infantil**. São Carlos:2009. Disponível em: <[www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc-2004/a-educacao-ambiental-na-educacao-infantil](http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc-2004/a-educacao-ambiental-na-educacao-infantil)>. Acesso em: 11 de setembro de 2014.

MORIM, E. **Os sete saberes necessários á educação do futuro** São Paulo: cortes Brasília DF UNESCO. 2002. Disponível em: 6º  
[www.proletariosmarxistas.com/docs/Publicacoesdiversas/OsSeteSaberes.pdf](http://www.proletariosmarxistas.com/docs/Publicacoesdiversas/OsSeteSaberes.pdf). Acesso em: 16 de novembro de 2014.

RESENDE, A. L. M. **Saúde: dialética do pensar e fazer**. 2. ed. Cortez. São Paulo:Cortez, 1989.

SEIXEIRO, J. K. L. **Educação Ambiental e o modo de como Trabalhar a Reciclagem com Alunos a partir da Educação Infantil**. São Paulo: 2011. Disponível em:<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfNpcAJ/tcc-ed-ambiental-formatado-corrigido>>. Acesso em 20 de novembro de 2014.

SILVA, C. G.; SPEORN, M. D. **A Concepção dos Pedagogos Quanto a Importância e a Função do Desenho Infantil nos Centros de Educação Infantil**. Disponível em: <[revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/2110/1601](http://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/2110/1601)>. Com acesso em 20 de novembro de 2014.

SILVA. L. R. **“Os quatros pilares da educação pós-moderna”** UNESCO 2008. Disponível em: <[www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/download/5272/4689](http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/download/5272/4689)> Acesso em: 16 de novembro de 2014.

SILVIA, S. das G. O. **A escola na Formação do Cidadão**. Diretório de artigos: 2008. disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-escola-na-formacao-do-cidadao-481121.html>>. Acesso em: 23 de julho de 2014.

UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil**. Conceitos e Práticas de Educação Ambiental na Escola: Brasília: Unesco, 2007. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf)>. Acesso em: 17 de novembro de 2014.

UNESCO. **A criança Descobrimdo, Agindo e interpretando Sobre o Mundo**. Caderno pedagógico, v. 2. Serie Fundo do Milênio para a primeira infância Brasília:UNESCO, 2005. Disponível em: <[pt.scribd.com/.../A-Crianca-Descobrimdo-Interpretando-Fundo-Do-Milenio](http://pt.scribd.com/.../A-Crianca-Descobrimdo-Interpretando-Fundo-Do-Milenio)>. Acesso em: 21 de julho de 2014.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da educação para o desenvolvimento sustentável (2005-2014)**. Brasília: Unesco, 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>> Acesso em: 17de novembro de 2014.

## APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO SOCIAL AMBEINTAL

1. A natureza está sendo bem tratada?

( ) sim      ( ) não

Por quê?

---

2.o bairro onde você mora tem problemas ambientais?

( .. ) Sim      ( ) não

Quais?

---

3. Quando está na rua, ou em local que não têm lixeira próxima. Joga lixo rua?

( ) sim      ( ) não

4. Que mundo você gostaria que seus filhos tivessem?